



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS CODÓ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

GILMÁRIA DA SILVA RODRIGUES

EMPREENDEDORISMO FEMININO E ARTESANATO: Um estudo com
mulheres artesãs na cidade de Codó-MA

CODÓ – MA

2024

GILMÁRIA DA SILVA RODRIGUES

EMPREENDEDORISMO FEMININO E ARTESANATO: Um estudo com mulheres
artesãs na cidade de Codó-MA.

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo
apresentado ao curso Bacharelado em Administração da
Universidade Estadual do Maranhão Campus Codó, como
pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Profa. Ma. Naiane Nascimento Mendes

CODÓ-MA

2024

Rodrigues, Gilmária da Silva

Empoderamento Feminino e Artesanato: Um estudo com mulheres artesãs na cidade de Codó-MA/ Gilmária Rodrigues da Silva. – Codó, 2024.

27f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Administração, Campus Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Ma. Naiane Nascimento Mendes

1. Empreendedorismo Feminino. 2. Artesanato. 3. Mulheres Artesãs

CDU: 658-055.2(812.1)

GILMÁRIA DA SILVA RODRIGUES
EMPREENDEDORISMO FEMININO E ARTESANATO: Um estudo com mulheres
artesãs na cidade de Codó-MA.

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Codó, para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Ma. Naiane Nascimento Mendes

Aprovado em: 18/03/2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
LUIS ANTONIO MENDES DE MESQUITA ARAUJO
Data: 08/07/2024 10:29:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luis Antonio Mendes de Mesquita Araujo

Doutor em Engenharia da Produção

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA



Documento assinado digitalmente
INACIO FERREIRA FACANHA NETO
Data: 08/07/2024 17:03:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Inácio Ferreira Façanha Neto

Mestre em Administração e Controladoria

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA



Documento assinado digitalmente
KEYLA CRISTINA NUNES DE OLIVEIRA
Data: 06/07/2024 12:53:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Esp. Keyla Cristina Nunes de Oliveira

Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, pois ele foi meu alicerce durante toda essa trajetória, sustentando-me nos momentos mais difíceis da minha vida e elevando-me nos desafios. Em segundo lugar, expresso minha gratidão à minha irmã, que me incentivou a fazer a prova do vestibular da UEMA, pois já não acreditava que um dia passaria, mas com seu apoio, encontrei a confiança necessária. Agradeço também à minha família, em especial meus pais Francisca e Antonio José que acreditaram na minha determinação, e a todos os meus colegas de sala, em especial Shirlene, Kaylane, Ryan Rodrigo, Nilberth, Andressa e Visane, que estenderam a mão nos momentos mais cruciais, contribuindo para a realização do meu sonho e objetivo.

Meu agradecimento se estende ao meu esposo Silas, que sempre me deu força para não desistir e aos meus queridos professores que contribuíram para o meu crescimento profissional. Sou grata por cada pessoa que fez parte dessa longa jornada comigo, por ter conhecido indivíduos maravilhosos, como minha orientadora, Professora Naiane Mendes, que sempre destacou o lado positivo das situações.

Enfim, a todos que contribuíram, de forma direta e indireta, vocês foram fundamentais para que eu erguesse a cabeça e provasse para mim mesma que tinha a capacidade de ir mais longe, que meus planos eram alcançáveis. Agradeço de coração por cada gesto, palavra e apoio ao longo dessa jornada de superação e conquistas.

RESUMO

O empreendedorismo feminino no artesanato é um fenômeno de grande relevância global, que vem desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico e social. Esta pesquisa teve como foco o estudo do empreendedorismo feminino no contexto do trabalho artesanal, especificamente com mulheres artesãs na cidade de Codó, MA. O objetivo geral foi analisar como o empreendedorismo feminino contribui para o empoderamento dessas mulheres, como questão problema. Qual o impacto do empreendedorismo feminino no trabalho artesanal no empoderamento das mulheres artesãs em Codó-MA,?

Para isso, buscou-se conhecer o perfil das mulheres artesãs, identificar os desafios e oportunidades enfrentados por elas e verificar como o empreendedorismo feminino contribui para o seu empoderamento. A abordagem metodológica utilizada foi quantitativa, buscando coletar dados precisos e numéricos para analisar essa relação. Os resultados obtidos revelaram que o empreendedorismo feminino no artesanato proporciona diversas oportunidades, tais como a geração de renda adicional, o desenvolvimento de habilidades criativas e manuais, e a aquisição de conhecimento no campo artesanal. Além disso, as mulheres artesãs demonstraram uma forte concordância quanto ao impacto positivo do empreendedorismo em seu empoderamento, destacando que a escolha por empreender com artesanato não afeta negativamente seu convívio familiar. Muitas delas também recebem ajuda da família em seus empreendimentos, o que sugere um apoio significativo no âmbito pessoal e profissional. Esses resultados ressaltam a importância do empreendedorismo feminino no artesanato como um meio de fortalecer a posição das mulheres na sociedade e promover o desenvolvimento econômico e social da região. Conclui-se, portanto, que o empreendedorismo feminino no artesanato desempenha um papel fundamental no empoderamento das mulheres artesãs, proporcionando oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Palavra-chave: Empreendedorismo Feminino; Artesanatos; Mulheres Artesãs.

ABSTRACT

Female entrepreneurship in crafts is a phenomenon of great global relevance, playing a crucial role in economic and social development. This research focused on the study of female entrepreneurship in the context of artisanal work, specifically with female artisans in the city of Codó, MA. The general objective was to analyze how female entrepreneurship contributes to the empowerment of these women. To this end, we sought to understand the profile of women artisans in the city, identify the challenges and opportunities they face and verify how female entrepreneurship contributes to their empowerment. The methodological approach used was quantitative, seeking to collect precise and numerical data to analyze this relationship. The results obtained revealed that female entrepreneurship in crafts provides several opportunities, such as generating additional income, developing creative and manual skills, and acquiring knowledge in the craft field. Furthermore, women artisans demonstrated a strong agreement regarding the positive impact of entrepreneurship on their empowerment, highlighting that the choice to undertake crafts does not negatively affect their family life. Many of them also receive help from their families in their ventures, which suggests significant support on a personal and professional level. These results highlight the importance of female entrepreneurship in crafts as a means of strengthening women's position in society and promoting economic and social development. social status of the region. It is concluded, therefore, that female entrepreneurship in crafts plays a fundamental role in the empowerment of female artisans, providing opportunities for personal and professional growth.

Keyword: Female Entrepreneurship; Crafts; Women Artisans.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Empreendedorismo feminino.....	10
2.2 Artesanato e empreendedorismo	12
2.3 A relação do empreendedorismo com empoderamento de mulheres artesãs.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	15
4.1 Perfil das respondentes	17
4.2 A identificação dos principais desafios enfrentados pela as artesãs.....	17
4.3 Quais fatores que as levaram a trabalhar com artesanato.....	18
4.4 Como realizam a administração do tempo	19
4.5 Desafios	20
4.6 Oportunidades proporcionadas pelo trabalho artesanal	21
4.7 Percepção em relação ao empreendedorismo.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	29

1 INTRODUÇÃO

"Segundo Silva e Silva (2019), o empreendedorismo é um fenômeno global que desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social, sendo essencial compreender o perfil empreendedor, identificar oportunidades e entender os mecanismos que impulsionam a criação de negócios." No entanto, é crucial o apoio e valorização, tanto por parte da sociedade quanto das políticas públicas, para que possam continuar a crescer e prosperar em seus negócios.

Apesar das significativas transformações sociais nas últimas décadas, as mulheres empreendedoras continuam enfrentando preconceitos. A sociedade muitas vezes mantém a concepção tradicional de que é responsabilidade do homem prover o sustento da família, relegando à mulher apenas os afazeres domésticos. Essa visão estereotipada pode influenciar negativamente a percepção e aceitação do papel da mulher no empreendedorismo segundo (Lucena; Rodrigues, 2022).

Com o aumento do número de empresas no mercado e com as mudanças na sociedade, as mulheres passaram a assumir tarefas fora do ambiente familiar e doméstico. Essa mudança reflete a busca por maior autonomia e reconhecimento, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e inclusiva.. Nesse contexto, observa-se um aumento na participação feminina na liderança de empreendimentos, como uma maneira de obter renda e se inserir no mercado de trabalho de acordo com (Murashima; Alves, 2021).

Nesse cenário, o artesanato desempenha um papel crucial para impulsionar as receitas dessas mulheres empreendedoras. Sendo uma atividade precursora dos processos industriais, o artesanato combina inovação e tradição, desempenhando um papel vital na preservação de memórias e, ao mesmo tempo, promovendo mudanças constantes na forma de vida das pessoas. O artesanato tem a capacidade de criar atmosferas cativantes, evocando histórias e culturas que podem ser valorizadas e reinterpretadas de maneiras contemporâneas. Essa dualidade entre preservação e adaptação confere ao artesanato um caráter único e impactante na sociedade segundo (Scopel *et al.*, 2019).

O artesanato, no entanto, oferece um aumento na autoconfiança e autonomia, possibilitando o empoderamento feminino. O empreendedorismo, nesse contexto, não apenas proporciona sustento financeiro, mas também é uma fonte de empoderamento com observado pela (ONU Mulheres, 2019).

Observa-se que o empreendedorismo feminino não apenas proporciona uma fonte de sustento, mas também atua como um instrumento de libertação e empoderamento para essas mulheres. A crescente presença do empreendedorismo feminino não se restringe apenas a uma fonte de renda para as mulheres, mas também representa uma ferramenta poderosa de libertação e empoderamento. Com o progresso da participação da mulher no mercado de trabalho, o de assumirem papéis ativos na sociedade e nos negócios segundo (Martins; Carrijo, 2023).

Para responder à questão da pesquisa: Teve como objetivo geral: analisar como o empreendedorismo feminino por meio do trabalho artesanal contribui para o empoderamento das mulheres artesãs na cidade de Codó-MA. E como questão problema Qual o impacto do empreendedorismo feminino no trabalho artesanal no empoderamento das mulheres artesãs em Codó-MA,?

E, como objetivos específicos: conhecer o perfil das mulheres artesãs na cidade de Codó-MA; identificar os desafios e oportunidades encontradas pelas mulheres artesãs da cidade de Codó-MA; verificar como o empreendedorismo feminino contribui para o empoderamento das artesãs na cidade de Codó-MA.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância de analisar a participação feminina no empreendedorismo, especialmente no ramo artesanal, nos dias atuais. O foco está voltado para as artesãs da cidade de Codó, visando compreender os desafios enfrentados por essas mulheres em um contexto em que as práticas empreendedoras femininas desempenham um papel significativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o objetivo deste estudo, que é Empreendedorismo Feminino e Artesanato: um estudo com mulheres artesãs na cidade de Codó-MA, será contextualizado os conceitos existentes acerca do empreendedorismo, artesanato e empreendedorismo, a relação do empreendedorismo com o empoderamento de mulheres artesã.

2.1 Empreendedorismo feminino

Dornelas (2021, p.10) destaca que o empreendedorismo surge como resposta as necessidades e mudanças, seja aprimorando produtos existentes ou inovando com novos produtos. Esse processo, segundo o autor, elimina barreiras, encurta distâncias e tem um impacto global. O empreendedorismo, então, pode ser compreendido como um processo de identificação e desenvolvimento de oportunidades, muitas vezes fundamentado em ideias inovadoras.

Cabe ressaltar que, esse conceito se alinha à visão de que o empreendedorismo está intrinsecamente ligado à capacidade de identificar oportunidades e desenvolver ideias inovadoras. Colet et al., (2020, p.4)

Empreendedorismo é associado à visão de negócios, de ideias concretizadas e das oportunidades que surgem e são influenciadas por aspectos afetivos, porém, o empreendedor deve estar sempre pronto para agir. Vale ressaltar que o empreendedorismo está voltado para aqueles que gostam de correr riscos, que se desafiam sendo independentes e autônomos, com a capacidade de inovar e necessidade de realização, e muitas vezes surge da oportunidade de abrir o seu próprio negócio ou da necessidade de sustentabilidade (Dolabela, 2019).

O empreendedorismo não faz definição de gênero, atualmente as mulheres, tem quebrado paradigmas, enfrentando barreiras do preconceito, e se transformando na mulher empoderada, onde a criatividade, carisma, inovação e rapidez são características das empreendedoras. Segundo Wilians (2021, p.12).

O empreendedorismo feminino cresceu estimado a 200% nos últimos 5 anos, estão à frente de 34% nos negócios atuais, apesar das dificuldades, as mulheres enfrentam a desigualdade, geram recursos financeiros e proporciona a sustentabilidade familiar. Nota-se que a sociedade evoluiu e com isso diminuem as diferenças entre o que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens. Dessa forma, o tema atrelado ao empreendedorismo feminino está sendo abordado ao nível global, visto que as mulheres, tornam-se essenciais para o desenvolvimento econômico mundial (GEM, 2019).

O empreendedorismo feminino desempenha um papel crucial na inclusão social, na redução da pobreza e no crescimento econômico global. Instituições internacionais de desenvolvimento, governos, organizações não governamentais (ONGs) e empresas têm se unido para implementar programas que visam aprimorar o empreendedorismo feminino. A transformação na abordagem do papel da mulher na sociedade reflete o reconhecimento do potencial das mulheres para produzir, desenvolver carreiras profissionais, gerar renda própria e tomar decisões significativas tanto dentro quanto fora da esfera familiar. Esses aspectos, quando apoiados de maneira positiva, fortalecem a voz ativa e a condição de agente das mulheres, promovendo independência e empoderamento (World Bank, 2021).

A abordagem da estrutura 5M para o empreendedorismo feminino, segundo Hinzmann (2020), destaca a importância de avaliar o sucesso das mulheres empreendedoras além de fatores como mercado, dinheiro e sucesso, ressaltando que os valores e motivações desempenham um papel crucial nesse percurso. No contexto brasileiro, as pesquisas recentes sobre empreendedorismo feminino indicam um aumento significativo, alcançando um recorde

de 10,3 milhões de mulheres proprietárias de negócios no 3º trimestre de 2022, representando 34,4% do total, enquanto os homens atingiram a marca de 19,6 milhões, representando 65,6% dos donos de negócios no Brasil. Esses dados refletem mudanças significativas na participação feminina no cenário empreendedor nacional (Sebrae, 2022).

Apesar das barreiras e preconceitos associados à maternidade, que por vezes se refletem na preferência por homens em certos ambientes de trabalho, as mulheres encontram motivação na busca pela independência financeira e na necessidade de uma fonte de renda adicional para se aventurarem no empreendedorismo. Embora os negócios liderados por mulheres possam ter um porte menor em comparação aos liderados por homens, a busca pela autonomia financeira incentiva essas mulheres a descobrirem e desenvolverem suas habilidades empreendedoras (GEM, 2019).

2.2 Artesanato e empreendedorismo

O Programa Artesanato Brasileiro (PAB) define artesanato como a produção resultante da transformação de matéria-prima, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural. Possui valor simbólico e identidade cultural, podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

A Lei 13.180/2015 define a profissão de artesão, reconhecendo-a como uma atividade predominantemente manual, podendo utilizar ferramentas e equipamentos para garantir qualidade e segurança aos produtos. Essa legislação respalda os artesãos, assegurando direitos e normas aplicáveis à sua produção.

No contexto do empreendedorismo feminino, as mulheres empreendedoras no setor artesanal trazem uma perspectiva única, combinando habilidades criativas com a capacidade de lidar com múltiplas responsabilidades, incluindo as domésticas. A flexibilidade de horários, a independência no trabalho e a capacidade de realizar diversas tarefas simultaneamente são características que destacam a contribuição positiva das mulheres no mercado. (JAIN; SINGH, 2018).

Além disso, o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), instituído pelo Decreto n.º 9.745/2019, oferece oportunidades para o desenvolvimento do artesanato no país. Coordenado pela subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato, esse programa busca criar políticas públicas em parceria com as Coordenações Estaduais de Artesanato, visando fortalecer e promover o segmento artesanal em nível nacional.

Dados do SEBRAE apontam que o Brasil conta com 8,5 milhões de artesãos em atividades, sendo a maioria mulheres que vivem diretamente da produção artesanal. Esse tipo de atividade representa 3% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, com faturamento em torno de 102 bilhões de reais, movimentando cerca de R\$ 50 bilhões por ano. Com o retorno da atividade presencial, nos deparamos com uma mudança de cenário, as pessoas estão mais preocupadas com a sustentabilidade e com o consumo consciente e isso representa uma grande oportunidade para o empreendedorismo. Recentemente, a profissão de artesão foi incluída na categoria de Contribuinte Individual da Seguridade Social, o que garante benefícios como auxílio-doença e licença-maternidade, conforme estabelecido pelo Decreto Federal n.º 10.410/2020. “Além disso, os artesãos passaram a ter direitos trabalhistas com menores encargos e impostos” (Sebrae, 2021).

Portanto, é importante ressaltar que nos últimos anos tem havido uma valorização significativa do artesanato, atualmente essa área adquire novas dimensões que buscam a otimização de novas atividades podemos destacar como portador de elementos culturais, que simboliza autenticidade e promove a educação. Do ponto de vista econômico, é uma atividade que gera trabalho e renda, e adquire a função social. Sob ambos os aspectos, é uma atividade que deveria contribuir para melhoria da qualidade de vida (Freitas, 2019, p. 36).

2.3 A relação do empreendedorismo com empoderamento de mulheres artesãs

A relação entre empreendedorismo e o empoderamento de mulheres artesãs é uma jornada marcada por superação e conquistas. O empoderamento feminino, fruto de longas batalhas ao longo da história, trouxe consigo direitos antes negados ao que era considerado o "sexo frágil" (Barbosa et al., 2019).

Mesmo nos dias atuais, deparamo-nos com o persistente paradigma no mercado de trabalho, que perpetua a ideia de que as mulheres não podem assumir determinadas funções, uma barreira que, sem dúvida, precisa ser superada. Diversos fatores emergem como impulsionadores do fortalecimento e empoderamento feminino, entre eles a busca pela igualdade de gênero, a atenção à saúde, a formação profissional, a luta contra a discriminação, a promoção da segurança e o bem-estar no ambiente de trabalho, culminando, por fim, no estímulo ao empreendedorismo (Antonello; Andreola, 2019).

A relação entre empreendedorismo e empoderamento das mulheres artesãs é intrínseca e potencialmente transformadora. Ao explorar o universo do empreendedorismo, as mulheres encontram oportunidades para fortalecer não apenas suas habilidades profissionais, mas também sua autoestima e autonomia. O empreendedorismo oferece às mulheres artesãs a

chance de se destacarem no mercado, seja criando suas próprias marcas, comercializando suas criações únicas ou participando ativamente do processo de venda e promoção de seus produtos. Esse protagonismo no mundo dos negócios não apenas gera fontes alternativas de renda, mas também contribui para uma sensação de realização pessoal. Quando o artesanato se configura como um empreendimento, ele tem o potencial de sustentar economicamente as famílias envolvidas no processo artesanal (Sousa *et al.*, 2021).

Além disso, o empreendedorismo proporciona às mulheres artesãs a capacidade de moldar seu próprio destino profissional. Ao conduzir seus negócios, elas tomam decisões estratégicas, desenvolvem habilidades de gestão e aprendem a enfrentar desafios de maneira proativa. Essa experiência prática não apenas amplia seus horizontes profissionais, mas também fortalece sua confiança em suas habilidades objetivando dar autonomia às mulheres, tanto nas atividades sociais quanto na esfera econômica, busca-se promover a equidade de gênero como um princípio fundamental para uma sociedade mais justa e inclusiva. A busca por autonomia feminina envolve uma série de iniciativas que visam criar um ambiente propício para que as mulheres exerçam plenamente seu potencial e alcancem igualdade de oportunidades (Porto, 2020).

A presença das mulheres no empreendedorismo artesanal é notável, representando 90% desse segmento em comunidades artesanais brasileiras. Em regiões com poucas oportunidades de trabalho, o foco no artesanato se torna uma forma de sobrevivência financeira, evidenciando a capacidade dessas mulheres de empreender apesar das adversidades. O empreendedorismo, nesse contexto, não apenas proporciona sustento financeiro, mas também é uma fonte de empoderamento, conforme definido pela ONU Mulheres (2020).

O empoderamento está intrinsecamente ligado ao acesso ao poder e à liberdade de agir e escolher. Assim, as mulheres artesãs demonstram sua capacidade de empreender, utilizando seus conhecimentos e estratégias para alcançar seu pleno potencial. "Empoderar" é mais do que uma palavra; é um verbo que evoca ação e poder. Trata-se do ato de se auto afirmar, autovalorizar e se auto reconhecer, constituindo principalmente um entendimento profundo sobre si mesmo e suas diversas habilidades humanas. Nessa perspectiva, empoderar é estimular, em algum nível, a auto aceitação das próprias habilidades e características individuais (Berth, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi conduzido com o objetivo de analisar como o empreendedorismo feminino, por meio do trabalho artesanal, contribui para o empoderamento

das mulheres artesãs na cidade de Codó-MA. A abordagem escolhida para esta pesquisa foi a quantitativa, caracterizada pelo uso de amostras amplas e pela coleta de informações numéricas precisas (Markoni; Lakatos, 2021).

A escolha da abordagem quantitativa proporcionou uma análise mais objetiva e sistematizada dos dados coletados. Utilizando técnicas estatísticas, foi possível obter uma compreensão mais aprofundada sobre a relação entre o empreendedorismo feminino no trabalho artesanal e o empoderamento das mulheres na região em estudo.

A pesquisa bibliográfica foi selecionada para proporcionar ao pesquisador uma abrangência mais ampla sobre os fenômenos relacionados ao empreendedorismo feminino, ao trabalho artesanal e ao empoderamento das mulheres. Esse método permitiu uma revisão detalhada da literatura existente, oferecendo uma base teórica sólida para a compreensão do contexto em questão (Gil, 2017).

Para conduzir a pesquisa, foram utilizadas diversas fontes de dados do Google, como relatórios do Monitor de Empreendedorismo Global (GEM), informações do Programa Artesanato Brasileiro (PAB), e dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), referentes ao período de 2019 a 2023.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado com 12 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta, estruturadas em quatro seções distintas. O questionário foi desenvolvido utilizando a plataforma *Google Forms*, o que possibilitou o compartilhamento das perguntas por meio de um link distribuído às 20 artesãs participantes, via *WhatsApp* no período de 20 de outubro a 03 de novembro de 2023.

A primeira seção do questionário teve como objetivo traçar o perfil das artesãs participantes. Na segunda seção, buscou-se identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados por essas profissionais. Por fim, a última seção focou na análise da percepção das artesãs em relação ao empreendedorismo no contexto do trabalho artesanal.

Para a coleta de respostas, adotou-se a escala de *Likert*, apresentando afirmações sobre as quais as participantes expressaram seus níveis de concordância. Essa abordagem permitiu uma avaliação quantitativa e qualitativa das percepções das artesãs, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos desafios e oportunidades no cenário do empreendedorismo feminino no artesanato.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Neste segmento, os resultados da pesquisa são apresentados com base nos dados coletados por meio de 20 questionários respondidos por mulheres artesãs e empreendedoras. A

análise está estruturada em quatro seções distintas: Perfil das Artesãs: Esta seção aborda informações demográficas e profissionais das participantes, como idade, tempo de atuação no ramo artesanal e nível de escolaridade. Principais Desafios Enfrentados: Aqui são identificados e discutidos os desafios mais significativos enfrentados pelas mulheres artesãs em seu trabalho, incluindo questões relacionadas à gestão do tempo e às dificuldades financeiras. Oportunidades proporcionadas pelo Trabalho Artesanal: Uma seção específica foi dedicada a uma pergunta aberta sobre as oportunidades percebidas pelas participantes em relação ao trabalho artesanal, destacando aspectos positivos e perspectivas de crescimento. Percepção das Artesãs sobre o Empreendedorismo no Contexto do Trabalho Artesanal; Nesta última seção, são analisadas as percepções das artesãs em relação ao empreendedorismo, incluindo o impacto do empreendedorismo feminino em seu empoderamento e a influência do contexto familiar em seus empreendimentos. empreendedoras. A tabela a seguir apresenta os dados demográficos da amostra do estudo.

Tabela 1 - Dados demográficos da amostra do estudo.

	n ° 20	Quantidade	Percentual
Idade	20 a 31 anos	1	5,30%
	31 a 40 anos	7	36,80%
	41 a 50 anos	12	57,90%
Estado civil	Solteiro	7	36,80%
	Casado/ união estável	9	47,40%
	Divorciada	2	10,50%
	Viúva	1	5,30%
Filhos	Sim	17	85%
	Não	3	15%
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	4	21,10%
	Ensino Fundamental Incompleto	2	10,50%
	Ensino Médio Completo	7	36,80%
	Ensino Superior Completo	4	21,10%
	Ensino Superior Incompleto	2	10,50%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa compreensão ressalta a complexidade da realidade enfrentada pelas mulheres empreendedoras, que não apenas desempenham seus papéis profissionais, mas também mantêm e equilibram os papéis tradicionais de mães e esposas. Como destacado por Soares (2021), essa

dualidade de funções não é exclusiva do universo das artesãs, mas sim uma característica que permeia diversas esferas profissionais femininas desde a revolução industrial.

A integração desses diversos papéis destaca a importância de políticas e iniciativas que reconheçam e apoiem as mulheres empreendedoras em suas jornadas multifacetadas. O entendimento dessas complexidades contribui para o desenvolvimento de estratégias eficazes que promovam a igualdade de gênero e incentivem o empreendedorismo feminino em todas as suas dimensões. A mulher sempre esteve ativamente envolvida na produção de bens e serviços, desempenhando um papel vital na subsistência familiar e frequentemente assumindo a posição de principal provedora, (Oliveira; Vilaca; Correio, 2019).

4.1 Perfil das respondentes

Na primeira seção, buscamos analisar o perfil das artesãs que participaram da pesquisa, explorando informações sobre idade, estado civil, presença de filhos(as) e escolaridade. Com base nos dados coletados, destacamos as principais conclusões: A amostra inclui mulheres de faixas etárias variadas, nota-se que 57,9% das pesquisadas têm entre 41 a 50 anos. A maioria das participantes, equivalente a 47,4%, é casada ou possui união estável. Um expressivo percentual de 85% das artesãs possui filhos(as). No que se refere à escolaridade, 36,8% das participantes concluíram o ensino médio.

O perfil identificado nas artesãs participantes da pesquisa, predominantemente composto por mulheres que se encontram em uma faixa etária mais madura, casadas, com filhos e nível de escolaridade médio, sugere uma associação com a ideia de que muitas mulheres iniciam suas atividades empreendedoras em fases mais estáveis de suas vidas pessoais e familiares, como observado por Martins e Carrijo (2023).

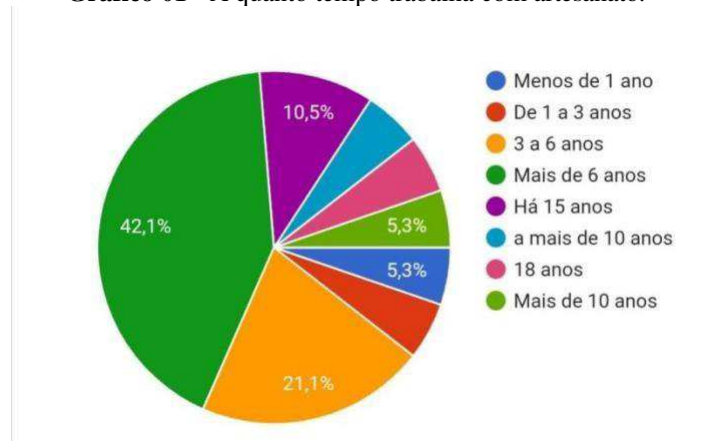
4.2 A identificação dos principais desafios enfrentados pela as artesãs

Nesta segunda seção o objetivo foi identificar os principais desafios enfrentados pela as artesãs. Para isso, foram questionadas acerca do tempo de atuação, quais fatores que as levaram a trabalhar com artesanato, Como elas realizam a administração do seu tempo e quais os desafios enfrentados por elas.

Os resultados indicam que a maioria das mulheres envolvidas no artesanato possui uma significativa experiência no ramo. Um total de 9 mulheres, correspondendo a 42,1%, atuam no setor artesanal há mais de 6 anos. Além disso, 4 artesãs, representando 21,1%, têm uma trajetória de 3 a 6 anos. A longevidade no mercado artesanal é evidenciada por 2 mulheres que atuam há 15 anos, correspondendo a 10,5%. Outras estatísticas mostram que 1 artesã tem uma

experiência superior a 10 anos, representando 5,3%, e 1 artesã, equivalente a 5,3%, está no setor há menos de 1 ano. Essa diversidade de períodos de atuação destaca a rica experiência acumulada pelas mulheres no campo do artesanato.

Gráfico 01 - A quanto tempo trabalha com artesanato.



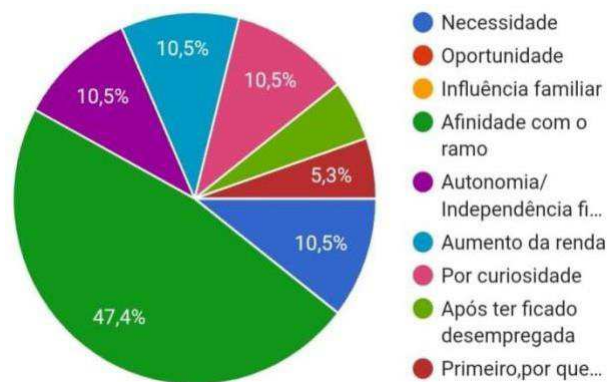
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esses resultados fornecem uma visão abrangente da distribuição do tempo de atuação das artesãs no ramo artesanal. A diversidade de períodos de atuação destaca a variedade de trajetórias profissionais no setor, com algumas profissionais mantendo uma presença consistente ao longo dos anos e outras iniciando suas atividades mais recentemente. Isso sugere que o artesanato é uma área em que as mulheres podem se envolver ao longo de suas vidas, adquirindo experiência e desenvolvendo suas habilidades ao longo do tempo.

4.3 Quais fatores que as levaram a trabalhar com artesanato

As mulheres entrevistadas apontaram diversos motivos que as levaram a trabalhar com artesanato. A maioria, representando 47,4%, destacou a afinidade com o ramo como principal motivação. Outras 10,5% mencionaram a necessidade, enquanto a curiosidade foi citada por outras 10,5%. O desejo de conquistar autonomia/independência financeira foi apontado por mais 10,5%, e 10,5% mencionaram o rendimento para a renda familiar. Por fim, 5,3% consideraram a oportunidade como fator crucial em sua decisão de trabalhar com artesanato.

Gráfico 2 - Quais fatores levaram você a trabalhar com artesanato.



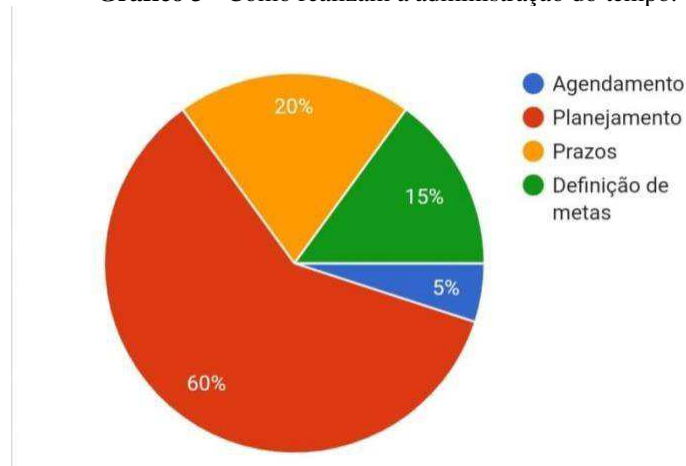
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante dos dados coletados, fica evidente que a maioria dessas mulheres ressaltou que foi a afinidade com o ramo que as impulsionou a seguir a carreira de artesã. Essa diversidade de motivos destaca a complexidade e singularidade das trajetórias de empreendedorismo feminino no ramo artesanal. A paixão pelo artesanato não apenas revela a autenticidade de suas habilidades, mas também enfatiza como a conexão pessoal e o interesse individual desempenham papéis cruciais no caminho empreendedor dessas mulheres, tornando-as protagonistas únicas em suas jornadas.

4.4 Como realizam à administração do tempo

Diante dos dados coletados, foi possível perceber que uma parcela significativa de mulheres, correspondendo a 60%, indicou que o planejamento é a melhor opção para a organização do tempo. Outras 20% responderam que a gestão por prazos é a abordagem preferida, enquanto 15% destacaram que a definição de metas é fundamental para a melhor organização do tempo. Por fim, 5% dessas mulheres apontaram o agendamento como a estratégia mais eficaz para a administração do tempo. Essa diversidade de respostas ressalta a individualidade nas abordagens de administração do tempo das mulheres artesãs, evidenciando a importância de estratégias personalizadas para otimizar a eficiência em suas atividades diárias.

Gráfico 3 - Como realizam a administração do tempo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Segundo os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023a), as mulheres enfrentam limitações de tempo devido às responsabilidades domésticas e de cuidados, resultando em uma dedicação 17% menor ao trabalho em comparação com os homens. Essa disparidade implica que as mulheres precisam dedicar 10,5 horas a mais por semana para essas atividades, impactando diretamente sua disponibilidade para o trabalho remunerado ou empreendedorismo. Essa constatação ressalta a importância de abordagens que reconheçam e busquem mitigar essas desigualdades de gênero na gestão do tempo.

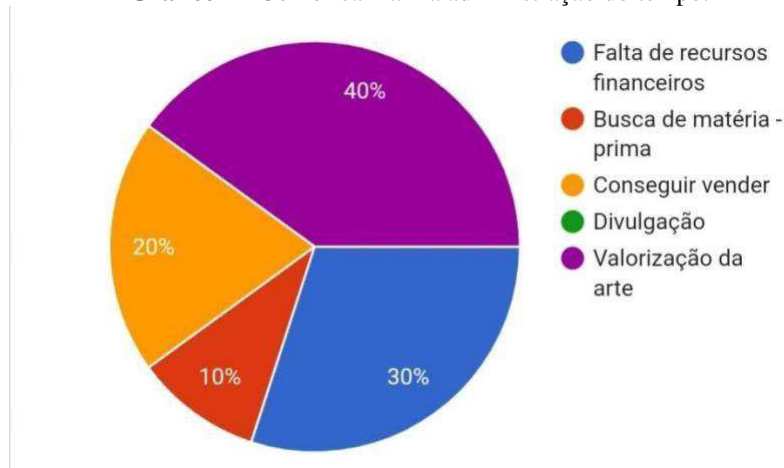
4.5 Desafios

De acordo com dados coletados, 40% das respondentes destacaram a valorização da arte como um desafio significativo. Este cenário sugere uma necessidade de maior reconhecimento e apreciação pelas habilidades e produtos artesanais. Além disso, 30% das mulheres artesãs apontaram a falta de recursos como um desafio premente, indicando a necessidade de acesso a financiamento e suporte financeiro.

Outro ponto de destaque é que 20% das entrevistadas mencionaram a dificuldade em vender seus produtos como um desafio relevante. Este aspecto ressalta a importância do desenvolvimento de estratégias de marketing e comercialização para fortalecer a presença no

mercado. Adicionalmente, 10% identificaram a busca por matéria-prima como um desafio, evidenciando a necessidade de soluções para garantir o abastecimento sustentável de insumos.

Gráfico 4 - Como realizam a administração do tempo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A busca por reconhecimento e valorização destaca-se como o principal desafio enfrentado pelas artesãs, revelando uma escassa procura pelo artesanato por parte da população local, refletindo a necessidade de ampliar a visibilidade e apreciação das produções artesanais dentro da comunidade codoense.

Portanto, apesar de existirem recursos disponíveis para a realização de ações voltadas ao artesanato, esses recursos não são direcionados especificamente para esse setor. O artesanato necessita de valorização e incentivo por parte dos governos, uma vez que engloba uma ampla quantidade de artesãos dedicados à criação de peças que carregam os traços culturais, contribuindo inclusive para a preservação da identidade cultural (Moraes & Cavalcanti, 2012). Essa prática mostra as especificidades de cada povo e seu legado para as gerações futuras (Scopel et al., 2019).

4.6 Oportunidades proporcionadas pelo trabalho artesanal

Quais oportunidades que o trabalho artesanal tem proporcionado a você?

Essa terceira seção abordou as oportunidades que o trabalho artesanal tem proporcionado às participantes. Através da pergunta aberta, as participantes puderam expressar suas opiniões sobre o assunto abordado. Ambas responderam de forma breve e explicativa. As respostas incluíram:

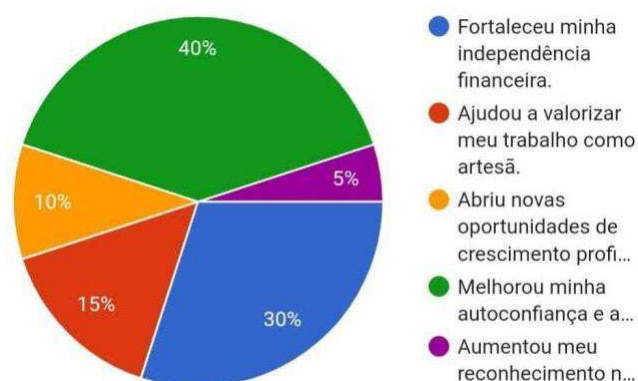
- Geração de renda adicional para o sustento da família;
- Desenvolvimento de habilidades criativas e manuais;
- Aquisição de conhecimento no campo artesanal.

Essa resposta destaca que o artesanato não é apenas uma atividade econômica, mas também uma forma de desenvolvimento pessoal e criativo. Ela ressalta que o artesanato proporciona às mulheres artesãs a oportunidade de adquirir novas habilidades, ampliar seu conhecimento e expressar sua identidade cultural. Além disso, enfatiza que o artesanato contribui para o sustento financeiro, mas também enriquece a vida das artesãs, proporcionando um senso de realização e contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

4.7 Como você percebe o impacto do empreendedorismo feminino no seu trabalho artesanal?

Na análise dos dados da pergunta , que questionava como as mulheres percebiam o impacto do empreendedorismo feminino em seu trabalho artesanal, observou-se que 40% das mulheres responderam que esse impacto melhorou sua autoconfiança e autoestima. Outras 30% mencionaram que fortaleceu sua independência financeira, enquanto 15% disseram que ajudou a valorizar seu trabalho como artesã. Apenas 10% mencionaram que o impacto abriu novas oportunidades de crescimento profissional. 5% mencionaram que aumentou seu reconhecimento no mercado.

Gráfico 3 - . Como você percebe o impacto do empreendedorismo feminino no seu trabalho artesanal?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esses resultados indicam que, de acordo com as mulheres artesãs de Codó-MA, o empreendedorismo feminino teve um impacto positivo em suas vidas, especialmente em termos de autoconfiança e independência financeira. Isso sugere que o empreendedorismo não apenas

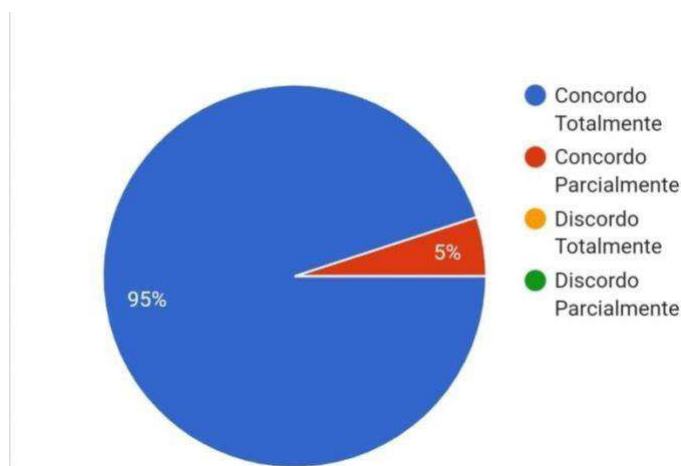
contribuiu para o desenvolvimento de seus negócios, mas também para seu empoderamento pessoal, e 5% afirmaram que o impacto aumentou seu reconhecimento na comunidade local.

4.8 Percepção em relação ao empreendedorismo

Nesta última seção foram utilizadas três questões a níveis de concordância das artesãs com cada afirmação baseadas na escala *Likert*, apresentando para cada opção as seguintes respostas: Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Discordo Totalmente e Discordo Parcialmente.

Na primeira afirmação: Os resultados indicam que uma grande maioria, 95%, concorda totalmente que o empreendedorismo feminino contribui para o empoderamento delas como mulheres e artesãs, enquanto 5% concorda parcialmente. Essa forte concordância destaca a percepção positiva das artesãs em relação ao impacto do empreendedorismo em seu empoderamento. "A forte concordância das artesãs, com 95% concordando totalmente, destaca a percepção positiva das participantes em relação ao impacto do empreendedorismo em seu empoderamento. Esse resultado sugere que o empreendedorismo feminino no trabalho artesanal é percebido como uma fonte significativa de empoderamento para as mulheres."

Gráfico 5 - O empreendedorismo feminino contribui para o meu empoderamento enquanto mulher e artesã.

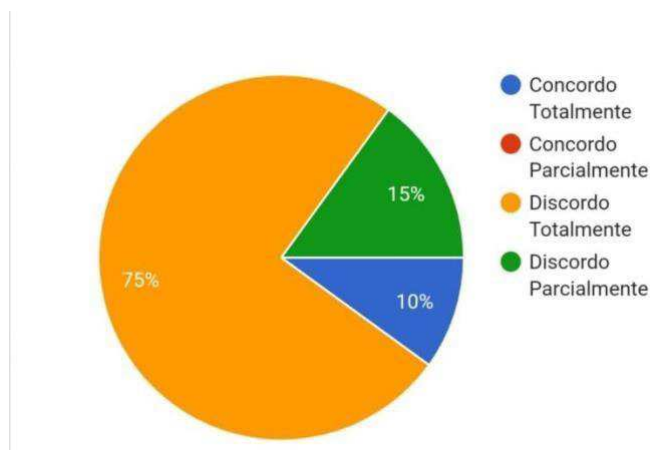


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na segunda afirmação: A escolha por empreender com artesanato afeta meu convívio familiar. Os dados revelam que a maioria expressiva, 75%, discorda totalmente que a escolha de empreender com artesanato afete negativamente seu convívio familiar. Além disso, 15% discordam parcialmente, enquanto 10% concordam totalmente. Isso significa que a percepção geral é de que o empreendimento no ramo artesanal não impacta negativamente o convívio familiar das artesãs. "A maioria das artesãs, representando 75% da amostra, discorda totalmente que a escolha de empreender com artesanato afeta negativamente seu convívio

familiar. Esses resultados sugerem que, para a maioria das participantes, o empreendedorismo no ramo artesanal não interfere de maneira negativa em suas relações familiares."

Gráfico 6 - A escolha por empreender com artesanato afeta meu convívio familiar.

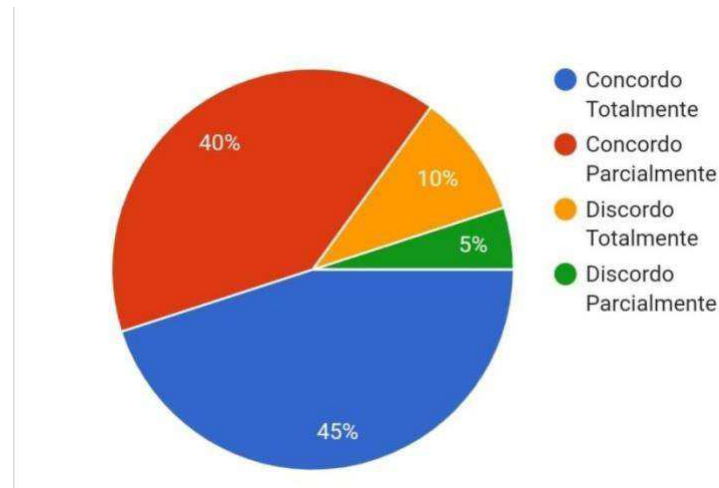


Fonte: Dados a pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Dessa forma podemos perceber que as artesãs reconhecem que o empreendedorismo contribui de forma significativa em seu empoderamento, tornando-as mais autônomas e proporcionando mais poder a elas. Sendo assim, foi possível constatar que o empreendedorismo não afeta o seu convívio familiar. "Os resultados destacam que o empreendedorismo tem um impacto positivo no empoderamento das mulheres artesãs, aumentando sua autonomia e empoderamento. Além disso, os dados indicam que a escolha por empreender no artesanato não afeta negativamente seu convívio familiar, sugerindo que essas mulheres conseguem conciliar suas atividades empreendedoras com suas responsabilidades familiares."

Na terceira afirmação "Minha família me ajuda no meu empreender com artesanato", os dados indicam que: 45% concordam totalmente que recebem ajuda da família, 40% concordam parcialmente, 10% discordam totalmente e 5% discorda parcialmente. Isso sugere que uma parte significativa das artesãs recebe apoio da família em seus empreendimentos com artesanato, seja total ou parcialmente.

Gráfico 7 - Minha família me ajuda no meu empreender com artesanato.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa colaboração familiar pode desempenhar um papel essencial no suporte emocional, logístico ou financeiro, contribuindo para o desenvolvimento e sucesso de seus projetos artesanais. Essa dinâmica positiva reforça a importância do apoio familiar no contexto do empreendedorismo feminino. "O apoio familiar pode desempenhar um papel fundamental no sucesso de empreendimentos femininos, fornecendo suporte emocional, logístico e, em alguns casos, financeiro. A dinâmica familiar positiva pode ser um catalisador para o desenvolvimento e a sustentabilidade dos negócios conduzidos por mulheres."

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo é de fato um fenômeno global que desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social. A compreensão do perfil empreendedor, a identificação das oportunidades e os mecanismos que impulsionam a criação de negócios são aspectos fundamentais para entender e promover esse fenômeno (Silva; Silva, 2019).

Este estudo teve como objetivo analisar como o empreendedorismo feminino, especialmente por meio do trabalho artesanal, contribui para o empoderamento das mulheres artesãs na cidade de Codó-MA. Os resultados revelaram um perfil predominante entre as artesãs participantes, destacando mulheres em faixa etária mais madura, entre 40 e 50 anos, casadas, com filhos e nível de escolaridade médio.

Ao abordar os desafios e oportunidades enfrentados por essas mulheres, tornou-se evidente que a busca por reconhecimento e valorização é o principal desafio enfrentado pelas artesãs, refletindo uma escassa procura pelo artesanato por parte da população local. Quanto às oportunidades, as artesãs identificaram a geração de renda adicional para o sustento da família como uma oportunidade significativa. Além disso, destacaram o desenvolvimento de

habilidades criativas e manuais, bem como a aquisição de conhecimento no campo artesanal, como aspectos positivos de seu empreendimento.

A análise da Percepção em Relação ao Empreendedorismo, utilizando a escala *Likert*, revelou uma forte concordância das artesãs em relação ao impacto positivo do empreendedorismo em seu empoderamento. Também foi observado que o empreendedorismo não afeta negativamente o convívio familiar, indicando que uma parcela expressiva das artesãs recebe apoio da família em seus empreendimentos com artesanato, seja de forma total ou parcial. Esses aspectos positivos demonstram como o empreendedorismo feminino no artesanato pode ser uma ferramenta poderosa para o empoderamento das mulheres em Codó-MA, contribuindo para sua independência financeira e para o fortalecimento de sua autoestima e confiança.

Por fim, é importante ressaltar que os resultados apresentados refletem a percepção das artesãs de uma região específica. Portanto, as conclusões mencionadas devem ser encaradas como um ponto de partida para futuras investigações que abranjam a percepção das artesãs em outras regiões. A realização de novas pesquisas pode proporcionar dados adicionais e relevantes sobre a temática apresentada, ampliando assim o entendimento do empreendedorismo feminino no contexto artesanal. As limitações desta pesquisa incluem o tamanho da amostra, que foi restrito a 20 artesãs de uma região específica, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras populações de artesãs em diferentes localidades. Além disso, o uso exclusivo de questionários pode ter limitado a profundidade das respostas, não permitindo uma exploração mais detalhada das experiências e percepções das participantes.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos mais extensos que acompanhem o desenvolvimento das artesãs ao longo do tempo, permitindo uma análise mais aprofundada dos impactos do empreendedorismo em suas vidas. Além disso, seria interessante investigar como as políticas públicas e programas de apoio ao artesanato podem influenciar no empoderamento das mulheres artesãs. Outro ponto relevante seria a comparação entre diferentes regiões e contextos culturais, a fim de compreender como esses fatores podem influenciar a experiência empreendedora das mulheres no artesanato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Melissa Ribeiro do. **Empoderamento da mulher empreendedora: Uma abordagem visando o enfrentamento de barreiras**. 2019. 199f. Dissertação de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2019.

ALVES, Sandra Maria Campos; OLIVEIRA, Gisélia Batista de. (2020). As Contribuições de Paulo Freire para o Empoderamento Feminino no Campo. *Research, Society and Black*, S., Fox Miller, C., & L eslie, D. (2019). Gender, precarity and hybrid forms of work identity in the virtual domestic arts and crafts industry in Canada and the US. *Gender, Place & Culture*, 26–292. <https://doi.org/10.1080/0966369x.2018.1552924>

BARBOSA, A. B. A.; *et al.* Empoderamento feminino na indústria de joias. **Projética Londrina**, v. 10, n. 2, p. 121-136, 2019.

BERTH, J. O que é empoderamento? Belo Horizonte, MG: Letramento, 2018.

Development, 9, (6), 1-13. 2020.DE LUCENA, Priscilla Ferreira; RODRIGUES, Danielle Fernandes. EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB:

DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. [Digite o Local da Editora]: editora Empreende, 2021. E-book. ISBN 9786587052083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em: 26 Fhttps://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v9i3.p207-220.2020] Friedan, B. (2020). A mística feminina . Rosa dos Tempos.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil – 2019**. Relatório executivo. 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em jul. 2022.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor) - “**Empreendedorismo no Brasil: Recorte** Guppy, N., Sakumoto, L., & Wilkes, R. (2019). Social Change and the Gendered Division of Household Labor in Canada. *Canadian Review of Sociology/Revue Canadienne de Sociologie* 56 (2), 178 –203. <https://doi.org/10.1111/cars.12242>

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. [4.ed. 2002; 2. ed. 1989].**Temático: Sexo Brasil - 2021”** - IBQP (2021). Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Recorte-Tematico-Sexo-GEMBrasil-2021.pdf>>. Acesso em: Novembro/ 2023

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Disponível em: <https://casa.abril.com.br/arte/mulheres-no-artesanato/mobile> . Acesso em: novembro/2023.

OLIVEIRA, Marines Rute de; VILACA, Antonia; CORREIO, Lidianie Maciel Mufatto. Agricultura Familiar: Reflexões Sobre Gênero. **Revista de Administração de Roraima-UFRR**, Boa Vista, Vol. 9 n.1, p.52-76, Dezembro/ 2023.

Programa do Artesanato Brasileiro (PAB). Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/conheca-o-pab>>.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Relatório especial – **Empreendedorismo Feminino no Brasil** (Março de 2019). Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no->

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil do Microempreendedor Individual**. Relatório de pesquisa Sebrae (2017). Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: Junho/2019. Brasil-2019_v5.pdf>. Acesso em maio/ 2019

Moraes, J. C., & Cavalcanti, A. L. B. L. (2012). Estudos iconográficos para a valorização do artesanato de Londrina e região. *Projetica*, 3(1), 193 - 203. <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2012v3n1p193> .

MARTINS, Fabiane Melo; CARRIJO, Michelle Castro. Empreendedorismo e empoderamento feminino: uma análise de casos no setor de acessórios e semijoias. 2023. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39268>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica; atualização João Bosco Medeiros. 8. ed. Barueri [SP] : Atlas, 2022.

SEBRAE em dados - **Empreendedorismo Feminino. Sebrae PR**, 2023. Disponível em: <<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-empreendedorismo-feminino>>. Acesso em: Março/ 2023.

SEBRAE. **Apoio às Mulheres Empreendedoras**. Sebrae, 2023a. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/apoio-as-mulheres-empreendedoras,b0e2f1099a8f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 24 set. 2023.

SILVA, J. A. B. da; SILVA, M. S. V. Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 A 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 3, n. 2, p. 115-137, 2019.

Sousa, J. R. F. D., Sá, M., Souza, D. C. D., & Silva, S. K. D. (2021). Novos modos de fazer artesanato e desafios à manutenção econômica no Alto do Moura do Século XXI. *READ. Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), 26, 557,585.

Scopel, V. G., Carvalho, A. M., & Olivo, P. B. (2019). Artesanato e cultura brasileira (Vol. 1). Porto Alegre: Sagah. Vergara, S. C. (2006). Projetos e relatórios de pesquisa . São Paulo: Atlas. **TRAJETÓRIA DO ARTESANATO BRASILEIRO: PERSPECTIVA DAS**

POLÍTICAS PÚBLICAS, Brasília, 2020. [S.l.]: [S.d.]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40378/1/2020_MairaFonteneleSantana.pdf>

WILIANS, Ana. Empreendedorismo Social Feminino. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786558100751. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100751/>. Acesso em: 26 conjuntos. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Empreendedorismo Feminino e Artesanato: um estudo com mulheres artesãs na cidade de Codó-MA

Eu, Gilmária da Silva Rodrigues, graduanda do curso de Bacharelado em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão - Campus Codó, convido-a a participar desta pesquisa para elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Esta pesquisa é sobre Empreendedorismo Feminino e Artesanato: um estudo com mulheres artesãs na cidade de Codó-MA. Cujo objetivo é analisar como o empreendedorismo feminino por meio do trabalho artesanal contribui para o empoderamento das mulheres artesãs da região dos Cacaís, sobre orientação da Professora Naiane Nascimento Mendes. As respostas servirão apenas para fins acadêmicos, sendo mantida a confidencialidade do respondente. Sua participação é voluntária.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Ao aceitar participar desta pesquisa, você confirma que está participando de forma voluntária, que é maior de 18 anos e desempenha atividade como mulher empreendedora e artesã.

1-Concordo em participar da pesquisa?

() Sim

() Não

2-Qual sua faixa etária?

() 20-31

() 31-40

() 41-50

3-Estado civil?

() Solteira

() Casada

- () Divorciada
- () Viúva

4- Possui filhos?

- () Sim
- () Não

5- Grau de instrução?

- () Ensino Fundamental completo
- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino Médio Completo
- () Ensino Médio Incompleto
- () Ensino Superior completo
- () Ensino Superior incompleto

6- A quanto tempo trabalha com artesanato?

- () Menos de 1 ano
- () De 1 a 3 anos
- () 3 a 6 anos
- () Mais de 6 anos

Outro:

7- Quais fatores levaram você a trabalhar com artesanato? *

- () Necessidade
- () Oportunidade
- () Influência familiar
- () Afinidade com o ramo
- () Autonomia/Independência financeira
- () Aumento da renda

Outro:

8- Como realiza a administração do seu tempo?

- () Agendamento
- () Planejamento
- () Prazos
- () Definição de metas

9- Quais os desafios enfrentados por você como Artesã?

- () Falta de recursos financeiros
- () Busca de matéria - prima
- () Conseguir vender
- () Divulgação
- () Valorização da arte

Outro:

10- Como você percebe o impacto do empreendedorismo feminino no seu trabalho artesanal?

- () Fortaleceu minha independência financeira.
- () Ajudou a valorizar meu trabalho como artesã.
- () Abriu novas oportunidades de crescimento profissional.

- () Melhorou minha autoconfiança e autoestima.
- () Aumentou meu reconhecimento na comunidade local.
- Outro

11- Quais oportunidades que o trabalho artesanal tem proporcionado a você?

A partir deste momento, as questões serão de múltiplas escolhas baseadas em 5 opções de acordo com a escala *likert*. Para respondê-las, considere a seguinte escala de concordância: Concordo totalmente; Concordo parcialmente; Discordo Totalmente; Discordo parcialmente.

12-O empreendedorismo feminino contribui para o meu empoderamento enquanto mulher e artesã?

- ()Concordo Totalmente
- ()Concordo Parcialmente
- ()Discordo Totalmente
- ()Discordo Parcialmente

13-A escolha por empreender com artesanato afeta meu convívio familiar.

- ()Concordo Totalmente
- ()Concordo Parcialmente
- ()Discordo Totalmente
- ()Discordo Parcialmente

14-Minha família me ajuda no meu empreender com artesanato.

- ()Concordo Totalmente
- ()Concordo Parcialmente
- ()Discordo Totalmente
- ()Discordo Parcialmente